

# LIÇÃO 11

## ADOTADOS POR DEUS

10 de dezembro de 2017

**DIA DA BÍBLIA**

**Professor Alberto**

### TEXTO ÁUREO

*"Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai" (Rm 8.15).*



### VERDADE PRÁTICA

*A obra de salvação de Jesus Cristo nos possibilitou ser adotados como filhos amados de Deus.*

## COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

***"Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai" (Rm 8.15).***

O contexto do nosso texto áureo está na Epístola do Apóstolo Paulo aos Romanos, no capítulo 8 entre os versículos 1-17, sobre a vida debaixo da graça, segundo o espírito de santificação e adoção.

Segundo o comentário do *Novo Testamento Interpretado*: “A expressão ***“Porque não recebestes o espírito de escravidão...”*** tem sido compreendida pelos intérpretes ..., como segue:

Seria uma referência à dispensação do A.T, governada pela lei. O espírito na mesma dominante levaria à escravidão, porquanto os que estavam debaixo da antiga dispensação ficavam sujeitos a muitas leis e cerimônias, pesadas e insuportáveis, as quais não oferecem qualquer possibilidade de transformação íntima, necessária para cumprir as exigências feitas. Não há que duvidar que o apóstolo Paulo tinha esse aspecto da realidade em mente, sem importar se aludia especificamente ou não ao mesmo. ...

O mais provável é que esteja em mira aqui o fato de que o Espírito Santo deve ser considerado somente como o agente da adoção e não como se ele levasse os homens à servidão. Sua suposta conexão com a servidão é apenas uma hipótese, criada por Paulo, para fazer contraste com a verdadeira natureza de sua influência habitadora e serviço em favor dos crentes. Pois o Espírito Santo não é nenhum agente de escravidão, como o era a lei, pelo contrário, é o poder vivo que transforma os homens em filhos de Deus, levando-os a entrarem na plenitude de sua herança.

***“..., para, outra vez, estardes em temor...”*** - A lei lançava o temor nos corações dos homens, porquanto revelava claramente o pecado deles, bem como a penalidade necessária para tal pecado, isto é, a morte eterna. Os homens, pois, tornavam-se escravos pelo temor, um temor que esperava a morte. Ora, o Espírito de Deus livra-nos de tudo isso. A lei era, essencialmente, um sistema refreador, por ameaças, e ameaças reais, e não meramente hipotéticas. Quanto melhor se compreendia os requisitos da lei, tanto mais se compreendia como a lei era um sistema de temor. As palavras ***“...outra vez...”***, que aqui figuram, mostram-nos que as pessoas para quem o apóstolo escrevia haviam sido anteriormente escravizadas à lei; e isso significa que o apóstolo Paulo falava a uma igreja local que desfrutava de bom entendimento sobre

o que significa estar alguém sob a lei, a despeito do fato que a igreja local da cidade de Roma se compunha, principalmente, de elementos gentios.

*“... mas recebestes o espírito de adoção de filhos...”* - ... É o Espírito Santo quem produz a adoção de filhos, aquele novo e altíssimo privilégio, porquanto ele é ..., que atua sobre a personalidade humana, transformando-a de acordo com sua imagem ... “Trata-se do Espírito de Deus, que produz a condição de adoção”.

*“..., pelo qual clamamos: Aba, Pai” (Rm 8.15)* - Um servo ou escravo, espiritualmente falando, não poderia chamar a tal por esse título, fazendo-o por direito e razão. No aramaico, o vocábulo «*Aba*» significa «*pai*». Isso nos faz lembrar que os primeiros seguidores de Jesus Cristo falavam nesse idioma, e é provável que, em suas orações e formas litúrgicas, eles tivessem preservado essa palavra como um título aplicado a Deus, paralelamente a outros vocábulos gregos e latinos. E a dupla expressão de «*pai*», em dois idiomas diversos, serve para fortalecer aqui a ideia de filiação e de paternidade.

«A reiteiração provavelmente se deriva de uma fórmula litúrgica, que talvez se tenha originado entre os judeus helenistas, que preferiram reter a consagrada palavra ‘*Aba*’. Alguns estudiosos pretendem ver aqui indícios da união entre judeus e gentios, em Deus». (Vincent, in loc.).

«Essa repetição expressa afeto e apelo, baseada no impulso natural que demonstram as crianças de repetirem um nome querido sob formas diferentes. Abaixo algumas ideias que se tem dito a respeito do uso dessa dupla expressão, «*Aba, Pai*»:

1. Seria a preservação de um termo sagrado, por parte dos mais primitivos cristãos, que usavam o termo ***aba*** para se referirem a Deus, e que continuaram a fazê-lo, embora o grego se tivesse tornado o idioma predominante na igreja cristã. Deles, pois, os crentes gregos e romanos adotaram esse termo, como nome próprio de Deus.

2. Essa repetição fala da dependência que um filho mostra para com seu progenitor, bem como a sua expectativa de ser atendido pelo mesmo.

3. Seria uma expressão mais completa sobre a paternidade de Deus, visando aos judeus e aos gentios, unidos como um só povo crente, em Cristo.

4. Seria assim enfatizado o afeto que enlaça os membros de uma família harmoniosa, como atitude natural entre eles.

***(O Novo Testamento Interpretado*** – Versículo por Versículo – Russel Norman Champlin–Vol. 3 – pág. 713 – adaptado – 10ª Edição – 1998). ADAPTADO.

# LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

## **Romanos 8.12-17**

*12 De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne.*

*13 Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.*

*14 Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.*

*15 Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o Espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.*

*16 O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.*

*17 E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.*

## OBJETIVO GERAL

***Explicar que a obra de salvação de Jesus Cristo nos possibilitou sermos adotados como filhos de Deus.***

## INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Sabemos que Deus ama todas as criaturas e que o sacrifício de Cristo foi feito em favor de todos, mas somente aqueles que, pela fé, recebem a Jesus como Salvador podem se tornar filhos (Jo 1.12).

Outrora éramos escravos do pecado e filhos da ira, mas pela graça hoje somos filhos e herdeiros conforme a promessa.

Como filho podemos desfrutar do amor altruísta do Pai e da sua comunhão.

Deus é Senhor e Soberano nos céus e na Terra, contudo Ele é o nosso "Paizinho" (Aba).

E como Pai amoroso, Ele supre as nossas necessidades, sejam elas físicas, emocionais ou espirituais.

Permita que o Pai cuide de você todos os dias da sua vida, independente das suas limitações e fragilidades.

## COMENTÁRIO

### **INTRODUÇÃO**

A adoção espiritual é uma bênção proveniente da obra salvífica de Cristo Jesus. Isso significa que deixamos a condição de criaturas, servos e servas do pecado, para viver a condição de filhos libertos que desfrutam dos privilégios da obra de salvação. Embora usufruamos das inumeráveis bênçãos dessa condição atualmente, temos a esperança de, num futuro bem próximo, desfrutarmos da adoção plena e gloriosa nos céus.

## PONTO CENTRAL

***A nossa filiação divina é uma bênção proveniente da obra salvífica de Cristo Jesus.***

### I. O CONCEITO BÍBLICO DE ADOÇÃO

#### ***1. Conceito bíblico e teológico.***

No sentido bíblico, o ser humano caído em pecado é uma criatura e não filho de Deus. Para se tornar filho de Deus é preciso crer no sacrifício vicário de Cristo para então ser recebido pelo Pai como filho por adoção (Jo 1.12; Cl 4.5).

Assim, é possível fazer parte da família de Deus, desfrutando de uma relação terna e amorosa cuja expressão mais peculiar para descrevê-la é *Aba* (paizinho), Pai (Gl 4.6). É um privilégio ser membro de uma família em que todos passam a chamar e a considerar uns aos outros, irmãos em Cristo (1 Ts 2.14).

Toda essa bênção só é possível porque fomos feitos "*filhos de adoção por Jesus Cristo*" (Ef 1.5).

#### ***2. Benefícios da adoção.***

Fazer parte de uma família, e nesse caso da família de Deus (Ef 2.19), traz inúmeros benefícios: segurança, confiança e sentido de pertencimento a uma casa eterna.

Este termo lembra um lugar de refúgio, paz e descanso.

Nesse sentido, num mundo conturbado em que vivemos, encontrar a casa do Pai é um grande alívio e um antídoto contra as perturbações, angústias e aflições nos dias atuais.

Além disso, a adoção divina nos tira o senso de inferioridade que o pecado carrega, nos coloca num lugar elevado, tirando-nos "*da potestade das trevas*" e transportando-nos "*para o Reino do Filho do seu amor*" (Cl 1.13).

#### ***3. Herdeiros da promessa.***

O Espírito Santo testifica ao nosso coração que somos filhos de Deus (Rm 8.16).

Somos filhos porque fomos adotados pelo Pai, passamos a fazer parte de sua família e a desfrutar do privilégio de sermos os seus herdeiros (Tt 3.7; Rm 8.17). Por meio da adoção divina, deixamos de ser escravos, sem herança nem direito, para nos tornarmos filhos portadores de todos os privilégios da casa do Pai (Gl 4.7). Logo, temos uma herança incorruptível, incontaminável e imarcescível que está reservada nos céus para nós (1Pe 1.4).

## SÍNTESE DO TÓPICO (I)

*A fé no sacrifício vicário de Jesus Cristo nos faz filhos de Deus.*

## SUBSÍDIO LEXICOGRÁFICO

### *Adoção*

*Huiotesia*, formado de *huios*, 'filho' e *thesis*, 'posição' cognato de *tithemi*, 'pôr', significa o lugar e condição de filho dados àquele a quem não lhe pertence por natureza.

A palavra só é usada pelo apóstolo Paulo.

Em Romanos 8.15, é dito que os crentes receberam 'o espírito de adoção', quer dizer, o Espírito Santo que, dado como as primícias, os primeiros frutos de tudo o que será dos crentes, produz neles a realização da filiação e a atitude pertencente a filhos.

Em Gálatas 4.5, é dito que eles receberam 'adoção de filhos\*', ou seja, a filiação dada em distinção de uma relação que é meramente consequentemente no nascimento; aqui dois contrastes são apresentados:

- (1) entre a filiação do crente e a não originada filiação de Cristo;
- (2) entre a Uberdade desfrutada pelo crente e a escravidão, quer da condição natural pagã, quer de Israel sob a lei"

(**Dicionário Vine:** O significado exegética e expositivo das palavras do Antigo e Novo Testamento, 14.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p. 374).

## II. A ADOÇÃO NO TEMPO PRESENTE

### *1. Parecidos com o Pai.*

O apóstolo João afirma que há uma esperança dos que são chamados filhos de Deus: *"Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos"* (1Jo 3.2).

Aguardamos solenemente por esse dia, entretanto, portamos a imagem de Deus hoje (Gn 1.26) e, uma vez em Cristo, essa imagem é potencializada pela manifestação do amor de Deus em nós (Ef 5.1,2; Jo 14.21), porque Deus é amor (1Jo 4.8).

Quem é filho de Deus tem o "DNA" do Pai impregnado nele.

Em Cristo, somos filhos do mesmo Pai (Is 64.8; Jo 14.20) e, por isso, temos a garantia da filiação eterna para sermos livres da condenação do pecado.

## **2. Ser amado pelo Pai.**

O processo de adoção pelo qual passamos ao aceitar a obra de salvação de Cristo é a prova do grande amor de Deus por nós, os seus filhos (1Jo 3.1).

Assim, a culpa do pecado, as angústias do medo da perdição eterna e a escravidão do pecado não nos afrontam mais, pois em Cristo, não há mais condenação (Rm 8.1).

Aqui, podemos compreender exatamente o que o apóstolo João quis dizer, quando maravilhado, afirmou: *"nós o amamos porque ele nos amou primeiro"* (1Jo 4.19).

## **3. Os direitos e os deveres na adoção.**

Por intermédio da adoção espiritual, os filhos de Deus têm alguns direitos espirituais:

- foram legitimamente enxertados na Boa Oliveira, que é Cristo (Rm 11.17);
- passarão a ter um novo nome (Ap 2.17);
- passaram a fazer parte de uma nova família (Ef 2.19);
- foram emancipados da lei que gera morte (Gl 3.25);
- todos os povos e etnias, desde que tenham aceitado a Cristo, tornam-se filhos de Deus sem distinção (Gl 3.28).

Mas da mesma forma que temos direitos, também temos deveres espirituais:

- apartar-se do mundo e do que é imundo (2 Co 6.17,18; Ap 21.7);
- praticar a justiça e amar o irmão (1Jo 3.10);
- buscar a perfeição do Pai (Mt 5-48);
- amar os inimigos, bendizer os que maldizem, fazer o bem aos que nos odeiam e orar pelos que nos maltratam e perseguem (Mt 5.44);
- e glorificar a Deus por meio de todos esses deveres espirituais (Mt 5.16).

## **SÍNTESE DO TÓPICO (II)**

***Mediante a adoção, hoje somos filhos de Deus.***

## **SUBSÍDIO LÉXICO**

A 'adoção' é um termo que envolve a dignidade da relação de crentes como filhos; não é um colocar na família por meio do nascimento espiritual, mas um colocar na posição de filhos.

Em Romanos 8.23, a 'adoção' do crente é algo que ainda ocorre no futuro, visto que incluiu a redenção do corpo, quando a vida será transformada e aqueles que dormiram serão ressuscitados.

Em Romanos 9-4, a 'adoção' é pertencente a Israel, conforme declaração em Êxodo 4.22; *'Israel é meu Filho' (Os 11.1)*.

Israel foi colocado numa relação especial com Deus, uma relação coletiva, não desfrutada por outras nações (Dt 14.1; Jr 31.9, etc.)"

(**Dicionário Vine:** O significado exegética e expositivo das palavras do Antigo e Novo Testamento. 14.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p. 374).

### III. A ADOÇÃO PLENA NO FUTURO

#### **1. Filhos eternos.**

Embora desfrutemos, aqui na Terra, dos benefícios da adoção espiritual, a alegria plena dessa realidade se dará somente quando da manifestação plena e literal de Jesus Cristo, na ocasião da sua gloriosa vinda.

Quando essa gloriosa realidade celestial ocorrer, então, teremos acesso à *"incorrupível coroa de glória"* prometida pelas Escrituras Sagradas (1Pe 5.4).

É verdade que há uma luta interna nos filhos de Deus quanto a essa esperança, conforme escreve o apóstolo Paulo: *"nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo."* (Rm 8.23).

Mas prevalece a esperança de que, no céu, a nossa redenção será completa, perfeita e plena, em que o que é mortal será absorvido pela vida (2 Co 5.4).

Um dia, assim como Cristo foi glorificado, nós o seremos.

Uma realidade que não se pode comparar com as aflições deste mundo (Rm 8.18).  
Bendita esperança!

#### **2. Esperando a adoção completa.**

Embora estejamos adotados na família de Deus (1Jo 3.1), só conheceremos a plenitude do que realmente isso significa quando o Senhor nos ressuscitar dentre os mortos (1Ts 4.17).

Então, receberemos a herança completa do Pai Celestial e viveremos eternamente em sua maravilhosa presença.

#### **3. A casa do pai.**

Uma vez filhos de Deus, somos peregrinos em terra estranha (I Pé 2.11), por isso experimentamos os infortúnios e as dores do tempo presente (Rm 8.22,23).

*"Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo" (Fp 3-20).*



Ansiamos pelo momento em que adentraremos à casa do Pai Eterno, e habitaremos com Ele eternamente.

Ali, nossa relação com o Pai não se dará provisoriamente, mas num tempo ininterrupto, em que estaremos para sempre diante de sua santa presença (Ap 22.3-5).

## SÍNTESE DO TÓPICO (III)

***Como filhos de Deus desfrutaremos de uma alegria plena na ocasião da gloriosa vinda de Jesus Cristo.***

## SUBSÍDIO TEOLÓGICO

A 'adoção', um termo jurídico, é o ato da graça soberana mediante o qual Deus concede a todos os direitos, privilégios e obrigações da filiação àqueles que aceitam Jesus Cristo.

Embora o termo não apareça no Antigo Testamento, a ideia se acha ali (Pv 17.2).

A palavra grega *huiiothesia*, aparece cinco vezes no Novo Testamento, somente nos escritos de Paulo e sempre no sentido religioso.

Ressalve-se que, ao sermos feitos filhos de Deus, não nos tornamos divinos.

A divindade pertence ao único Deus verdadeiro.

A doutrina da adoção, no Novo Testamento, leva-nos, desde a eternidade passada e através do presente, até a eternidade futura (se for apropriada semelhante expressão).

Paulo diz que Deus *'nos elegeu nele [em Cristo] antes da fundação do mundo'* e *'nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo'* (Ef 1.4,5).

Diz também, a respeito de nossa experiência presente: *'Porque não recebeste o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebeste o espírito de adoção de filhos [huiiothesia], pelo qual clamamos [em nosso próprio idioma]: Aba [aramaico: Pai], Pai [gr. ha patêr]'* (Rm 8.15).

Somos plenamente filhos, embora ainda não sejamos totalmente maduros.

Mas, no futuro, ao deixarmos de lado a mortalidade, receberemos *"a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo"* (Rm 8.23).

A adoção é uma realidade presente, mas será plenamente realizada na ressurreição dentre os mortos.

Deus nos concede privilégios de família mediante a obra salvífica do seu Filho incomparável, da qual Ele que não se envergonha de nos chamar irmãos"

(HORTON, Stanley M. - ***Teologia Sistemática***: Uma perspectiva pentecostal, 1 ed, Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p. 374).

## CONHEÇA MAIS

### \*A Testificação do Espírito Santo

“Os filhos de Deus têm o Espírito para que opere neles a disposição de filhos; não têm o espírito de servidão sob o qual estava o povo do Antigo Testamento, pela obscuridade dessa dispensação. O Espírito de adoção não fora plenamente derramado. E refere-se ao Espírito de servidão, ao qual estavam sujeitos muitos santos em sua conversão. [...] os santificados têm o Espírito de Deus, e este testemunha aos seus espíritos que lhes dá paz às suas almas.” Leia mais em **Comentário Bíblico**, de Matthew Henry, CPAD, p.935.



Lições Bíblicas

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A doutrina da adoção nos mostra que somos filhos de Deus e que um dia fomos aceitos por Ele por causa do seu grande amor.

Foi a obra de Cristo na cruz que tornou esse processo de adoção possível. Agora, nos tornamos herdeiros de todas as coisas juntamente com Cristo Jesus.

Firmados na doutrina gloriosa da adoção, podemos nos sentir amados e cuidados por Deus, em Cristo Jesus, pois somos objetos do seu inefável amor.

**ACESSE O SITE E ASSISTA A VÍDEO-AULA:**

***[www.professoralberto.com.br](http://www.professoralberto.com.br)***